

ARTIGOS

O médico é a figura mais importante na vida da mulher

Fátima Torri
jornalista

O corpo da mulher grita, e esse eco é o que mais reverbera na Fala Feminina. E se há escuta para os sons da anatomia feminina, ela é feita pelos médicos.

Médicas à parte, talvez médicos homens sejam os únicos “locais” de escuta em que os homens conseguem parar e ouvir através da anamnese. A importância desses profissionais na vida de uma mulher é inegável. Durante a vida, somos cercadas por juntas médicas que nos permitem ter uma vida mais saudável e digna.

A menstruação, o primeiro movimento dessa orquestra que é o corpo feminino, quando se dá a primeira relação mais direta com os profissionais da saúde. É quando

uma mulher começa a se relacionar com seu corpo como um aparato social e econômico.

Mesmo que não compreenda, já tem seu corpo preparado para a reprodução. Para seu deleite e para cumprir papéis.

E, aqui, entra uma questão que ultrapassa o consultório e que demanda do médico um olhar para o entorno do corpo feminino. No Brasil, cerca de 60 milhões de mulheres menstruam e, destas, 15 milhões não têm acesso à água tratada, e 1,5 milhão mora em casa sem banheiro, segundo o Fundo de Populações das Nações Unidas, entidade ligada ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Como tratar um corpo nesse cenário? Situação em que o juramento de Hipócrates vira letra morta, embora existam inúmeros

médicos que seguem à risca o que ditava o grego. E fazem o melhor que podem!

A orquestra segue com a tensão pré-menstrual, que gera uma descarga oceânica de hormônios com impacto profundo na mente feminina; logo a seguir vem gravidez, ao final da qual acontece a maior dor do mundo, parir um humano.

E vem, então, a amamentação, quando o corpo da mulher se transforma para alimentar pessoas e continuar o concerto da humanidade. Em seguida, o início do fim, o climatério e a menopausa. Uma viagem onde tem sempre um companheiro, o profissional de jaleco branco para nos guiar e proteger.

O médico é a figura mais importante na vida de uma mulher. Talvez, depois da mãe, a função mais essencial em uma sociedade.



ARQUIVO PESSOAL/JC

Fátima Torri é jornalista de Porto Alegre e fundadora do @fala.feminina

O futuro da medicina está na valorização do médico.

18 de outubro

Dia do Médico

Homenagem do

simers
Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

